



PETROBRAS 70 ANOS COM ENERGIA RENOVADA

A maior empresa do Brasil chega aos 70 anos com uma rica trajetória a celebrar, mas principalmente exibindo o vigor juvenil de quem vislumbra uma etapa de transformação à frente. Na atual fase de maturidade e diante do processo de mudanças no setor, transição energética e sustentabilidade são conceitos que passam a ocupar o topo do vocabulário da companhia. Maior operadora de petróleo em águas profundas do mundo, a Petrobras aposta também, cada vez mais, em biorrefino para garantir produtos de baixo carbono. De olho nas novas fontes de energia, concentra potencial para ser liderança em energia eólica offshore (alto-mar). E ao diversificar e modernizar suas atividades, amplia horizontes, aproveita o que há de melhor em cada região e dá contribuição essencial para, uma vez mais, construir um novo futuro para o Brasil. **2 a 8**



Agência Petrobras / Divulgação



Andre Motta de Souza / Banco de Imagens Petrobras



Rafaela Araújo / Ag. A TARDE

1 - Produção de Diesel R5 integra compromisso com a sustentabilidade e a economia de baixo carbono

2 - Petroleira embarcada na Plataforma P-66: de olho no futuro buscando representatividade feminina

3 - Bloco afro Ilê Aiyê na festa dos 70 anos. Petrobras tem ligação histórica com a Bahia

MUITO ALÉM DO PETRÓLEO, PORQUE ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

Olga Leira / Ag. A TARDE

Semana de comemorações pelos 70 anos incluiu festa em Salvador



MARLENE LOPES

Maiores operadoras de petróleo em águas profundas do mundo, a setentona Petrobras tem no seu DNA a habilidade de lidar com desafios e encontrar saídas para a formação de um legado que, sem exagero, se encaixa no termo mesmo que um tanto batido de "orgulho nacional".

Nessas sete décadas, a maior empresa nacional construiu um legado de plataformas e refinarias que trabalham em conjunto, e unidades de biorrefino para, cada vez mais, garantir produtos de baixo carbono.

De olho nas novas fontes de energia, a Petrobras já concentra potencial para ser liderança em energia eólica offshore no Brasil. O presidente da companhia, Jean Paul Prates, ressaltou a importância do Nordeste brasileiro frente esse desafio: "Essa região terá o ambiente mais competitivo do mundo para eólica offshore, porque tem muito menos intempéries e o vento é muito bom".

A semana de comemorações teve fechamento em Salvador, dia 6 de outubro, em espaço de evento no bairro de Santo Antônio Além do Carmo (ver matéria na página 4). A cidade pode ser chamada de embrião da história da companhia. No Lobato, bairro da Península Itapagipana, foi descoberto o primeiro poço de petróleo do Brasil, em 1939, e 14 anos mais tarde o Governo Vargas cria a Petrobras.

Bahia

Mais do que simbólico, o encerramento comemorativo na Bahia foi estratégico. O presidente da

Petrobras, Jean Paul Prates, anunciou investimento no estado de R\$ 3,5 bilhões no período 2024-2028.

A companhia também tem demonstrado a intenção de reativar o estaleiro Enseada Paraguaçu, que fica localizado no município de Maragogipe, Recôncavo Baiano, além de investir em novas perfurações, tendo em conta que

Em sete décadas, a maior empresa nacional construiu um legado de plataformas e refinarias que trabalham em conjunto, e unidades de biorrefino

Petrobras em números

R\$ 3,5

bilhões serão investidos pela Petrobras na Bahia no período 2024-2028, conforme anunciou o presidente Jean Paul Prates, durante evento em Salvador

a relação da Bahia com a Petrobras é histórica e que os projetos de futuro em pauta são promissores.

No cenário nacional, o peso da companhia pode ser medido pelo tamanho da sua participação no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal. Na lista de projetos e investimentos, confirmou Jean Paul Prates, estão sistemas de produção no pré-sal, revitalização de campos petrolíferos maduros e construção de novas plataformas e navios no Brasil: "Vamos lotar os nossos estaleiros de novo, no Rio de Janeiro, na Bahia, no Nordeste, no Sul".

"Encaminhamos pedido para iniciar o processo de licenciamento ambiental junto ao Ibama de dez áreas no mar brasileiro destinadas ao desenvolvimento de projetos de energia eólica. Contamos com o marco regulatório, essencial para viabilizar os investimentos, mas já estamos fazendo a nossa parte", antecipou o presidente da Petrobras.

Maturidade

Transição energética e sustentabilidade caminham juntas na companhia, em especial na atual fase de maturidade, diante do processo de transformação do setor. O diretor de transição energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim, ressaltou, na passagem por Salvador, que essa mudança será "fundamental para a companhia, se ela quiser ter uma longa vida. Nós queremos que a Petrobras dure muito além da era do petróleo. E, para isso, ela precisa se reinventar a cada momento, precisa construir esse futuro".

De olho nas novas fontes de energia, a Petrobras já concentra potencial para ser liderança em energia eólica offshore no Brasil

Rafaela Araújo / Ag. A TARDE



“Nós vamos fazer a Petrobras muito grande. Com 70 anos nas costas, a nossa Petrobras ainda está uma jovem senhora e, para uma pessoa jurídica, isso não é nada. Ainda tem muito pela frente, muita coisa boa, muita cabeça vai funcionar e muita gente vai ser feliz com a Petrobras e pela Petrobras”.

JEAN PAUL PRATES, presidente da Petrobras



LINHA DO TEMPO

70 anos da Petrobras

O IMPULSIONAMENTO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA, A DESCOBERTA DO PRÉ-SAL, A LIDERANÇA TECNOLÓGICA EM ÁGUAS PROFUNDAS, A INOVAÇÃO DE PONTA E O COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL SÃO MARCOS NA HISTÓRIA DA COMPANHIA AO LONGO DAS ÚLTIMAS SETE DÉCADAS

<p>1939 Descoberta do primeiro poço de petróleo do Brasil, no bairro do Lobato, em Salvador</p> <p>1953 Criação da Petrobras</p> <p>1961 Inauguração da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no RJ</p> <p>1963 Inauguração do Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello (RJ)</p> <p>1968 Primeira descoberta de petróleo no mar (SE)</p> <p>1977 Início da produção na Bacia de Campos, com o primeiro Sistema de Produção Antecipada (SPA), desenvolvido por técnicos da empresa</p> <p>1984 Descoberta do primeiro campo gigante em águas profundas, na Bacia de Campos (RJ)</p>	<p>1986 Lançamento do Programa de Capacitação em Águas Profundas e Ultraprofundas (Procap)</p> <p>1987 Patrocínio à Orquestra Petrobras Sinfônica</p> <p>1988 Entrada em operação do campo de Uruçu (AM)</p> <p>1992 Primeiro prêmio OTC (Offshore Technology Conference), em reconhecimento às tecnologias pioneiras para viabilizar produção</p> <p>1994 Entrada em operação da P-18, primeira plataforma semissubmersível totalmente desenvolvida pelos técnicos da Petrobras, no campo de Marlim, na Bacia de Campos</p> <p>1994 Patrocínio à retomada do cinema brasileiro</p>	<p>1996 Patrocínio ao Projeto Baleia Jubarte</p> <p>1997 Entrada em operação do primeiro FPSO da Petrobras – navio adaptado para operar como plataforma, com as funções de produzir, processar, armazenar e transferir óleo</p> <p>2001 Segundo prêmio OTC</p> <p>2002 Lançamento da gasolina Podium</p> <p>2006 Descoberta do pré-sal</p> <p>2008 Primeiro óleo do pré-sal</p> <p>2008 Petrobras batiza a P-51, primeira plataforma semissubmersível construída integralmente no Brasil</p> <p>2010 Entrada em operação da primeira plataforma definitiva no pré-sal da Bacia de Santos (SP)</p>	<p>2015 Terceiro prêmio OTC</p> <p>2015 Patrocínio ao Time Petrobras</p> <p>2018 Entrada em operação do primeiro FPSO do campo de Búzios (o maior campo de petróleo em águas ultraprofundas)</p> <p>2017 Início de produção do bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos</p> <p>2021 Quarto prêmio OTC</p> <p>2023 Torna-se a empresa com maior potencial de geração eólica do Brasil; assina acordo para desenvolver soluções em baixo carbono; faz primeira compra de crédito de carbono e lança primeira gasolina carbono neutro do mercado brasileiro</p>
---	---	---	---



Primórdios da descoberta do petróleo compõem acervo

No dia 23 de janeiro de 1939 o petróleo aflorou na Bahia, estado onde foi descoberta a primeira jazida do Brasil. A novidade foi noticiada com destaque por A TARDE, que cobriu o evento e seus desdobramentos.

Os registros históricos, que incluem textos e fotos, estão preservados no Centro de Documentação (Cedoc) do mais antigo jornal em circulação na Bahia. Em 29 de dezembro, a edição impressa de A TARDE anunciava – em letras maiúsculas: “JORRA O PETRÓLEO NO LOBATO!”.

A matéria descrevia, na grafia da época, como o “ouro negro sobe impetuosamente pela canalisação do poço, enchendo grande reservatório”. O texto relatava os expressivos esforços que envolveram toda a operação: “Depois de longas e incessantes pesquisas, transformou-se afinal em indiscutível realidade o petróleo da Bahia. Foi no subúrbio do Lobato que surgiu à flôr da terra o precioso ‘ouro negro’, em busca do qual tanto se tem trabalhado, procurando-o – elle é a chance da indústria brasileira! – do norte ao sul do paiz”.

Memória



AXÉ, BAHIA! AXÉ, PETROBRAS!

“Novo momento” da companhia é destaque na festa dos 70 anos da Petrobras, em Salvador

Fotos Rafaela Araújo / Ag. A TARDE

DIVO ARAÚJO

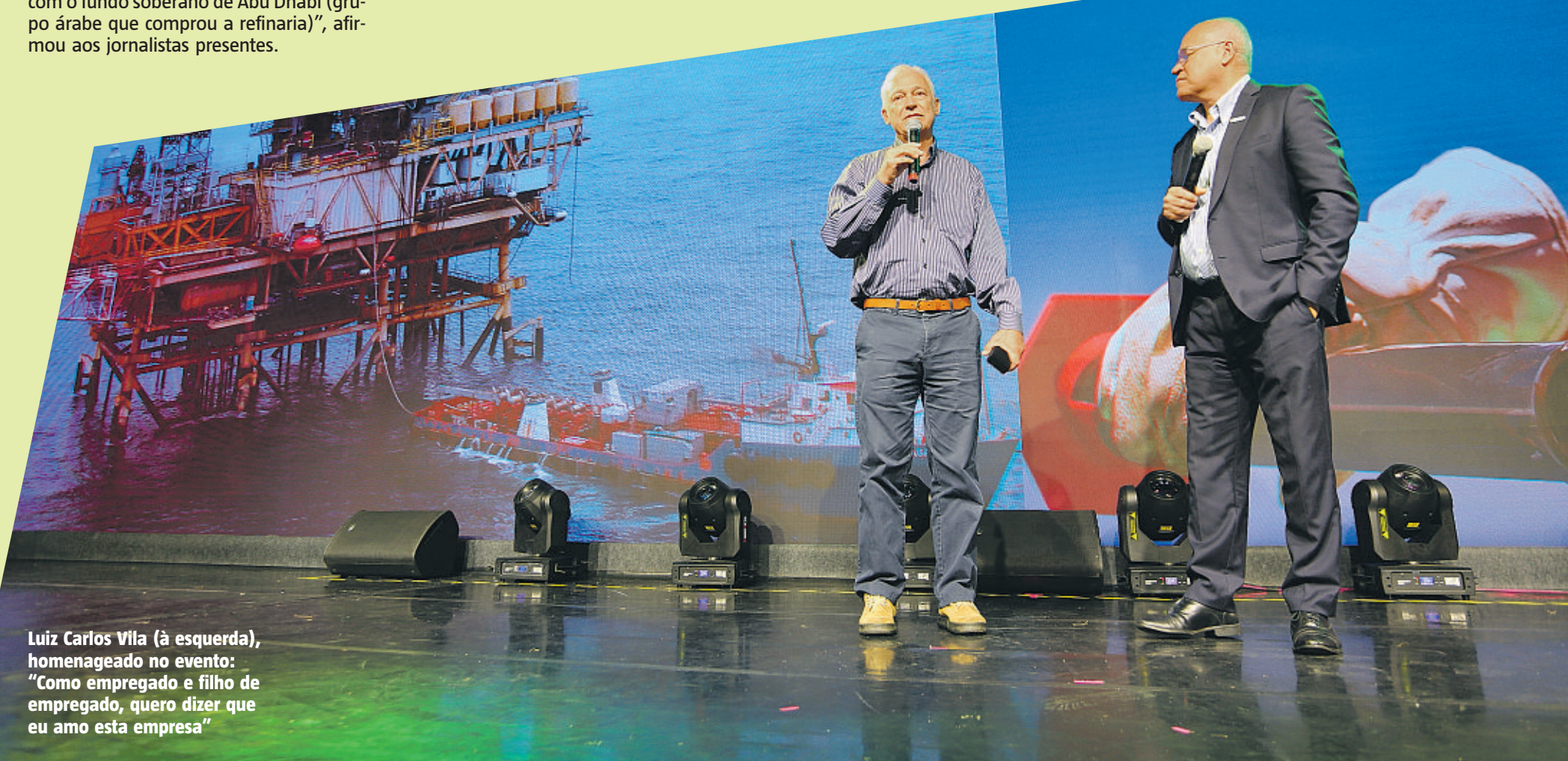
Na festa que encerrou as comemorações pelos 70 anos da Petrobras, realizada em Salvador no dia 6 de outubro, com uma bela vista da Baía de Todos-os-Santos, o clima de esperança renovada para o futuro estava no ar. Do presidente Jean Paul Prates aos petroleiros antigos que ali estavam para celebrar o aniversário da companhia, cuja história começou na Bahia, todos repetiam uma espécie de mantra: a Petrobras, após anos vítima de ataques, começa a viver um novo momento.

Esse novo momento passa, sobretudo, por duas questões repetidas por diferentes escalões da companhia – o investimento em energias renováveis e a volta da Petrobras para a Bahia. Logo no início de seu discurso, que fez sem sapatos para “pegar a energia” da Bahia, Jean Paul Prates afirmou: “Antes de falar do futuro, tenho que falar desse espírito que nos une hoje: que é o de reconstruir a confiança, sobretudo dos jovens, na Petrobras”.

Prates falou também da volta da empresa à Bahia que, segundo ele, já teve início com a reabertura da Torre Pituba em Salvador. “Na Bahia, temos também a oportunidade de ter energia eólica em terra, energia solar em terra, híbrido com eólicas. A gente tem ainda a planta de Candeias de biocombustíveis e temos o processo de revisão da questão da refinaria (Landulpho Alves). Estamos conversando com o fundo soberano de Abu Dhabi (grupo árabe que comprou a refinaria)”, afirmou aos jornalistas presentes.



Festa baiana teve apresentações de capoeira, balé folclórico e Ilê Aiyê



Luiz Carlos Vila (à esquerda), homenageado no evento: “Como empregado e filho de empregado, quero dizer que eu amo esta empresa”

A energia que levou o presidente da Petrobras a quebrar os protocolos foi garantida não só pela apresentação do Balé Folclórico da Bahia, ou por Lazzo Matumbi cantando o Hino Nacional, mas também pelo depoimento dos três petroleiros que o antecederam. Entre eles, Luiz Carlos Vila, homenageado durante o evento. “Como empregado e filho de empregado, quero dizer o seguinte: eu amo esta empresa desde que a conheci. Quantas vezes a gente estava na nossa roça, em Itaberaba, quando chegava um carro da Petrobras. E meu pai dizia para minha mãe: arruma as coisas que a Petrobras está precisando de mim. Tenho muito orgulho de estar aqui, mas quem merecia era meu pai”, disse ele, emocionado.

O investimento em energias renováveis e a volta da Petrobras para a Bahia são destaques na nova fase da empresa

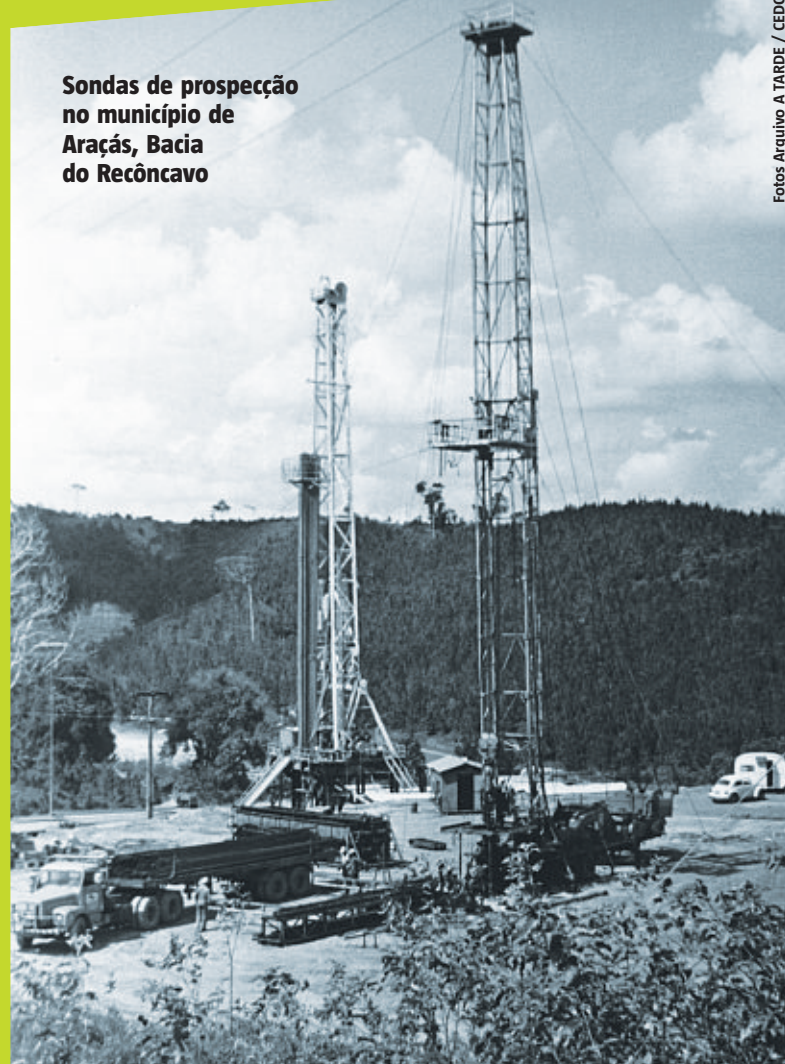


Cantor Lazzo interpretou o Hino Nacional na abertura da celebração, que teve a presença de autoridades

O primeiro poço comercial de petróleo do Brasil ficava em Candeias



Sondas de prospecção no município de Araçás, Bacia do Recôncavo



PRISCILA DÓREA

Berço do primeiro poço de petróleo no Brasil, da primeira refinaria do país (Refinaria Landulpho Alves, a RLAM), da primeira Unidade de Processamento de Gás Natural (Catu) e do primeiro Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração de Petróleo (que dá nome ao bairro Stiep, em Salvador), a Bahia também é um dos locais onde começou a atuar a Petróleo Brasileiro S.A., a Petrobras, que agora completa 70 anos. Potência geradora de emprego e renda para o estado, durante muitos anos a estatal foi a empresa mais robusta da Bahia, fortalecendo toda a região Nordeste.

O impacto inicial da presença da Petrobras na Bahia se ampliou irremediavelmente, em sucessivos períodos de profundas transformações sociais e econômicas. Desde o rico poço de petróleo descoberto em Candeias, em 1941, o crescimento baiano e brasileiro no setor petrolífero foi irrefreável: com o petróleo sendo produzido em Candeias, fundar uma refinaria era o passo necessário a ser tomado, e em 1950 a RLAM abriu suas portas.

Em 1953 foi a vez da Petrobras nascer, oficializando o monopólio estatal sobre a atividade petrolífera brasileira e ocupando o lugar do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), criado em 1950. Inicialmente, foram muitas as dificuldades na exploração e produção do petróleo que, mesmo abundante, estava a mais de 20 metros de profundidade. Não havia estradas e era preciso pesquisar a fundo aquelas regiões, identificando as ocorrências para, em seguida, transportar sondas, motores, tubulações, e instalar os acampamentos no mato, conforme apontam matérias produzidas e veiculadas em A TARDE ao longo do período.

“Nem existia mão-de-obra adequada e suficiente para operar a parafernália de máquinas e veículos importados. As chuvas retardavam as programações e, incursionar através do massapê do Recôncavo, era um gigantesco desafio. Até juntas e

carros de boi eram utilizados no transporte de equipamentos”, descreve uma das reportagens. E, naquele tempo, como lembram antigos petroleiros, nem de longe havia a tecnologia que temos hoje.

A perspectiva de prosperidade que a empresa traria para trabalhadores e o próprio país construíram um clima de entusiasmo geral. E assim, até 1965, a Bahia foi o único estado a produzir petróleo.

A criação da estatal veio junto com uma forte campanha popular denominada o ‘Petróleo é Nosso’, que ganhou força em todo o Brasil, e mais especialmente na Bahia. A atuação da Petrobras também possibilitou a implantação do Polo Petroquímico de Camaçari, criado em 1978.

Emoção

Encontrar petróleo em território brasileiro foi um acontecimento tão importante na história do país e sua economia – assim como para a soberania –, que até mesmo o Presidente da República na época, Getúlio Vargas, foi conferir de perto o tal poço no Lobato. O então presidente e sua comitiva visitaram Salvador em trajes claros, que se destacaram em meio a toda aquela terra e óleo, mas nem de longe as roupas eram tão brancas quanto a do jornalista de A TARDE, Fernando Hupsel, que esteve na região logo que o poço jorrou petróleo.

“Já se foram 62 anos, mas, como se costuma dizer, parece que foi ontem... Repórter iniciante, um ano e pouco de jornal, recebemos a missão, de-

terminada por Jorge Calmon, então secretário da Redação, com uma certa, e compreensível, emoção. Sabíamos que iríamos registrar um fato marcante da vida nacional. Afinal, concretizava-se, na Bahia, um sonho nacional”, relatou o jornalista Fernando Hupsel (já falecido), quando rememorou sua ida ao Lobato em 1939, em depoimento publicado em 2001 no A TARDE.

Hoje, entre a sua única plataforma fixa (Manati), as 19 estações de tratamento e injeção, cinco estações de compressão e dois mil poços ativos no estado, a Petrobras tem 4,7 mil trabalhadores na Bahia. De acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), em 2022 foram produzidos 12 mil barris de óleo no estado.

A história da Petrobras, que começou na Bahia, segue alinhada com o desenvolvimento do estado e tem sua força renovada. A reabertura do prédio da empresa em Salvador – a Torre Pituba, no bairro do Itaigara – é um forte indicativo de que a ligação com o estado seguirá estreita e forte.

Potência geradora de emprego e renda, durante muitos anos a estatal foi a empresa mais robusta da Bahia, fortalecendo toda a região Nordeste

UMA HISTÓRIA DE ESTREITA LIGAÇÃO COM A BAHIA

Marco no Lobato indica local exato onde foi encontrado petróleo pela 1ª vez



Torre Pituba, sede da Petrobras em Salvador



Perfuração é uma das primeiras etapas da produção

Década de 1970: jornalistas baianos chegam à PA-1

Petrobras já é a empresa com o maior potencial de geração de energia eólica offshore no Brasil



Agência Petrobras / Divulgação

O FUTURO JÁ BATE À PORTA

MARLENE LOPES

A Petrobras chega aos 70 anos em tempos de intensa preparação para o futuro e, segundo o seu presidente, Jean Paul Prates, plena da sua capacidade para romper barreiras em busca de inovação: “Vale lembrar que, há 15 anos, ninguém acreditava que seria possível produzir no pré-sal, que hoje responde por quase 80% da produção petrolífera nacional”. E a conquista de novos negócios baseados em energia renovável vai contar com esse mesmo talento desbravador. Já é uma realidade, por exemplo, a produção de diesel com conteúdo renovável na Repar, refinaria instalada no Paraná, além do conquistado marco de empresa nacional com maior potencial de geração eólica.

Prates cita ainda, no cenário de redução de emissão de carbono na produção de petróleo, o trabalho inovador de separação e reinjeção de CO2 para reduzir a emissão do gás na atmosfera: “Isso permitiu que a companhia atingisse o recorde de 10,6 milhões de toneladas de CO2 reinjetadas em 2022, que são 25% do volume total de armazenamento geológico do mundo. A Petrobras é pioneira nesse tipo de operação”. Resgatando o histórico de produção na Bahia, ressalta que, já na década de 1990, a companhia fazia injeção de CO2 de origem industrial nos campos baianos.

A meta da Petrobras é neutralizar as emissões operacionais de carbono até 2050 e impulsionar, com sustentabilidade, a transição energética. E, para isso, contará num futuro breve também com tecnologias como as plataformas eletrificadas – ou all electric –, que são unidades de produção de petróleo equipadas para utilizar menos combustível na geração de energia a bordo da unidade, capazes de reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa, e com a tecnologia “HI-SEP”, que vai separar gás rico em CO2 do petróleo ainda no leito marinho e reinjetá-lo no reservatório. Esse método avançado, um salto considerável para a descarbonização da produção de petróleo, será uma realidade inicialmente no Campo de Mero 3, localizado no pré-sal da Bacia de Santos.

Outra tecnologia na lista da Petrobras é a de “flare fechado”, que aumenta o aproveitamento de gás, de forma segura e sustentável, impedindo que ele seja queimado para a atmosfera. A implantação está em sintonia com a iniciativa de queima zero até 2030, do Banco Mundial, e definida pela companhia como um dos seis compromissos de sustentabilidade.

Ainda na trilha do mercado com baixo carbono, a empresa investe em matérias-primas renováveis para gerar produtos sustentáveis. Já está em produção, por exemplo, o Diesel R – que é diesel com conteúdo renovável –, que resulta da mistura de petróleo com óleo vegetal. Segundo o presidente da Petrobras, o refino atual é o que tem condições em escala de rapidamente introduzir elementos biológicos no que hoje é só óleo cru: “Então é descarbonizar o combustível. Nós já estamos fazendo isso muito veementemente. Esse é o paralelo que nós temos entre a transição energética e o refino”. A companhia pretende agora fazer aprimoramentos e expansões nos parques de refino existentes. O trabalho seguinte será adaptar esses parques existentes para biorrefino,

que é o refino dedicado ao processamento de combustíveis e produtos sustentáveis. “Vai dar certo porque são avanços em cima do que já existe”, acredita o presidente da Petrobras.

Um feito inédito conquistado recentemente nessa área se deu na Refinaria de Petróleo Riograndense (RPR), que alcançou um marco histórico ao processar, pela primeira vez, 100% de óleo de soja em uma unidade de refino industrial. A tecnologia, desenvolvida no Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação (CENPES) da Petrobras, permite adotar como carga uma matéria-prima 100% renovável, com inovações de processo e catalisador, gerando produtos petroquímicos integralmente renováveis. O processamento de matéria-prima 100%

“**Vejo a Petrobras como um grande transatlântico e, numa estrutura dessa, não se puxa o freio assim de uma hora para outra. Tem que dar aquela deslizada primeiro. E nós estamos nessa etapa para depois darmos a guinada. E nós vamos dar essa guinada. E vamos fazer isso com paralelismos muito claros em cada um dos segmentos. Se nós somos melhores no mar, os melhores em tirar petróleo, temos os melhores geólogos, os melhores engenheiros de produção, nós vamos usar essas pessoas para irmos além, para irmos para novas fronteiras exploratórias, mas também vamos explorar recursos naturais no mar e na terra”**

JEAN PAUL PRATES, presidente da Petrobras

SAIBA MAIS



Hidrogênio verde: “combustível do futuro”

Hidrogênio de muitas cores

Vale recordar as nossas primeiras aulas de química quando nos ensinaram a fórmula da água: H2O. Pois é, assim como as letras se separam, os elementos também podem. Mas não dá para eles fazerem isso sozinhos. Daí vêm as cores para ajudar a classificar cada um de acordo com os insumos utilizados em cada processo. O que define a cor é o fato de emitir ou não gás CO2, de efeito estufa na atmosfera.

Hidrogênio preto e marrom

Produzidos a partir de diferentes tipos de carvão mineral; o processo emite gás carbônico (CO2), causador do efeito estufa.

Hidrogênio cinza

Obtido a partir da queima de gás natural, esse processo também tem emissão de gás carbônico.

Hidrogênio azul

Produzido a partir de gás natural ou carvão mineral, usa tecnologia que captura e armazena gás carbônico.

Hidrogênio verde

Produzido com zero emissão de gás carbônico porque usa energia elétrica renovável no processo de eletrólise.

renovável em unidade de craqueamento catalítico fluido (FCC) é o primeiro do mundo.

Nordeste competitivo

Sobre o investimento futuro em energia eólica offshore, o presidente da Petrobras confirmou o envio do pedido ao Ibama de licenciamento de dez áreas litorâneas do Brasil, sendo sete localizadas na região Nordeste – Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão. Sendo assim, a Petrobras já é a empresa com o maior potencial de geração de energia eólica offshore no Brasil em termos de capacidade protocolada junto ao Ibama.

Nesse quesito, o Nordeste é vantajoso e competitivo por conta das condições climáticas, como explica o presidente da companhia: “As referências internacionais de offshore hoje são em áreas onde chovem torrencialmente, onde ocorrem furacões, tempestades fortíssimas e as máquinas são extremamente forçadas a trabalhar num regime muito inóspito. Já na nossa costa, principalmente no Nordeste, temos um ambiente favorável. Nós teremos, no Nordeste em menos de sete anos, o ambiente mais competitivo, mais atrativo e mais rentável no mundo para aproveitamento no mar”.

Futuro verde

E os projetos de eólicas offshore da companhia serão conectados à produção de hidrogênio verde para exportação. Segundo Jean Paul Prates, posteriormente, a produção servirá de backup para o abastecimento elétrico nacional. “Temos a missão de ser os pioneiros também nesse quesito”. O potencial offshore serve de ânimo para o projeto da companhia voltado para o hidrogênio verde, considerando a possibilidade do processo de eletrólise ser impulsionado por energia eólica para separação das moléculas de hidrogênio e de oxigênio, com emissão zero de carbono na atmosfera.

O hidrogênio, que é categorizado por cor de acordo com a emissão ou não de CO2 durante o processo de produção, é mais usado hoje como insumo da indústria química, mas não é exagero ser chamado de “combustível do futuro” na sua versão verde. Mas tem um longo caminho a percorrer, principalmente em pesquisa. O certo é que o futuro já está logo ali, batendo à porta.

MARLENE LOPES

Descarbonizar é preciso e urgente, e as recentes catástrofes naturais calam alguns que, num passado recente, engrossaram a lista da descrença na crise climática global. Portanto, discutir e implementar as etapas para produção industrial com menos emissão de carbono na atmosfera é, mais que necessário, obrigatório. Mas os desafios não param por aí: é preciso adição e substituição de fontes de energia, incluindo as de origem renovável, como hidrelétrica, eólica, solar e de biomassa. E a maior companhia do Brasil resume essas primeiras linhas acima em duas palavras que já viraram o seu maior compromisso: transição energética.

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirma que os dois “pratos” – petróleo e transição – vão ser equilibrados ainda por um bom tempo: “Vamos fazer isso de forma gradual e responsável, investindo em novas energias e sem abrir mão, de uma hora para outra, da produção de petróleo”. Mesmo porque, ele explica, todas as etapas da mudança dependem dos recursos advindos da produção petrolífera: “Ainda precisamos dessa energia para abastecer o país com segurança e para gerar recursos para novos investimentos, inclusive em energias renováveis. E vamos produzir petróleo com as menores taxas de emissão de gases do efeito estufa”.

Para a companhia, fazer transição energética exige novos paradigmas. É preciso uma transformação cultural e de hábitos, muito além da adoção de novas tecnologias no longo prazo na conquista de uma reestruturação dos sistemas energéticos atuais. O presidente da Petrobras resume: “Para uma empresa de petróleo, fazer a transição energética significa se transformar”.

A importância da transição energética demandou a criação, no último mês de abril, de um setor específico dentro da estrutura da Petrobras, e a Diretoria de Transição Energética e Sustentabilidade está sob o comando do Maurício Tolmasquim, engenheiro de produção com larga experiência no setor energético e ex-presidente da Empresa de Pesquisa e Energia (EPE). Segundo Tolmasquim, o desafio será construir uma empresa que seja “sólida e resistente à transição do petróleo para outras fontes”.

Conquistas

O presidente da Petrobras ressalta que o pré-sal é fundamental para a geração do fluxo de caixa necessário às conquistas almejadas: “Precisamos do pré-sal para financiar novos projetos. Sem os recursos obtidos a partir das operações de óleo e gás não conseguimos, como empresa, investir em novas áreas de negócio, algumas delas ainda em processo experimental”. Destacou ainda que “com o grande potencial que o Brasil tem para renováveis, esses avanços regulatórios e a produção científica que está em curso, estamos confiantes que os investimentos em renováveis serão cada vez mais atrativos”.

PRÉ-SAL VAI PAGAR A CONTA QUE VIABILIZA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), um dos maiores complexos de pesquisa aplicada do mundo



André Valentim / Agência Petrobras / 12.12.2013

A importância da transição energética demandou a criação, em abril deste ano, de setor específico dentro da estrutura da Petrobras, a Diretoria de Transição Energética e Sustentabilidade, de forma a viabilizar uma transformação “sólida e resistente para outras fontes”



Produção de petróleo tem reduzido taxas de emissão de gases do efeito estufa

Agência Petrobras / Divulgação

“Temos condições favoráveis e o Nordeste é parte central da estratégia”

DIVO ARAÚJO

Como é comum a todas as empresas, a Petrobras busca lucro no curto prazo, mas sem perder de vista os projetos de longo prazo que vão garantir longevidade e sustentabilidade. E o diretor de Transição Energética e Sus-

tentabilidade, Maurício Tolmasquim, em entrevista exclusiva ao A TARDE durante as comemorações dos 70 anos da companhia, completa: “Para isso, a Petrobras tem que se reinventar, tem que se diversificar, ir para novas fontes de energia. A gente sabe que o petróleo, ao longo do

tempo, vai ter o consumo reduzido, e a gente tem que estar preparado para esse momento”.

Segundo Tolmasquim, é urgente descarbonizar, desde a plataforma à refinaria, e colocar novos produtos no portfólio. Além de comercializar derivados de petróleo e gás, segundo ele, a Petrobras precisa vender também hidrogênio verde, biocombustíveis. O diretor ressalta o que considera ser “um enorme potencial” de produção local de energia renovável. A Bahia e o Nordeste como um todo, avalia, têm condições muito favoráveis para geração de energia eólica e solar e também para a produção de hidrogênio a partir da eletricidade gerada por essas duas fontes: “É uma região com ótimos ventos, luz solar e acesso ao mar”.

O gestor considera também que a Petrobras, no que diz respeito a descarbonização dos seus produtos, es-

Segundo Tolmasquim, é urgente descarbonizar, desde a plataforma à refinaria, e colocar novos produtos no portfólio

tá muito bem: “Hoje o nosso petróleo tem um índice de emissão que é muito mais baixo do que de outras companhias. A gente emite em média 15 quilogramas de CO2 por barril, quando a média mundial é 18 a 20 quilogramas”. Ele lembra ainda

que, no ambiente do pré-sal, há campos que emitem 10 quilogramas, quase metade da média mundial.

Quanto à produção de energia renovável e eletricidade, o diretor prevê que o caminho a percorrer é mais longo: “Essa não era a prioridade da administração anterior, mas é da nova. E a ideia é recuperar esse tempo e botar a Petrobras alinhada com as outras empresas petrolíferas, e depois de algum tempo à frente delas”. Apesar de realista, ele identifica vantagens em relação a empresas que operam fora do Brasil: “O Brasil tem um potencial enorme de geração renovável a baixo custo. É muito mais fácil para a Petrobras fazer energia renovável de forma competitiva do que uma empresa em outro país que não tem vento como temos aqui. Temos condições mais favoráveis e o Nordeste é a parte central da nossa estratégia”.

RESPONSABILIDADE SOCIAL REVIGORADA

MARLENE LOPES

Para a Petrobras, o ano de 2023 é o da retomada de uma vigorosa política de responsabilidade social com impacto em todas as regiões do país e foco na preservação do meio ambiente e na melhoria das condições de vida em comunidades carentes. Em agosto, foi anunciado o investimento de R\$ 212 milhões para um período de três anos do Programa Petrobras Socioambiental, para execução de 31 projetos escolhidos numa seleção em que um dos critérios foi a proximidade às áreas de atuação da companhia.

O programa existe há 10 anos, mas perdeu força quando, em 2017, o valor destinado caiu de R\$ 342 milhões (2014) para R\$ 44 milhões. O investimento, agora mais robusto em relação à última gestão, prova que os tempos mudaram. Um exemplo de referência é o Projeto Baleia Jubarte, patroci-

nado há 30 anos pela Petrobras em apoio à pesquisa e ao turismo em observação de baleias em toda a costa da Bahia. Com sedes locais na Praia do Forte e em Caravelas, se estende aos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os projetos selecionados na edição 2023 do Petrobras Socioambiental estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e voltados para educação de qualidade, trabalho decente, vida na água e vida terrestre. Mas a companhia estuda a possibilidade de ampliar, abrindo para iniciativas de combate à fome e promoção da agricultura sustentável.

Segundo o gerente executivo de Responsabilidade Social da Petrobras, José Maria Rangel, a companhia olha para o entorno das plantas e não apenas para os espaços destinados à engenharia de produção: "Cuidar das pessoas e preservar o meio ambiente. Quando fazemos isso, nós estamos cuidando da ima-

gem da Petrobras, que se preocupa também com o entorno das operações e com a sociedade ao redor", explica Rangel.

Futuro mais sustentável

Entre os selecionados está o Pesca para Sempre, que visa aprimorar e garantir sustentabilidade à pesca artesanal em comunidades amazônicas costeiras do estado do Pará, se entendendo para mais de dez comunidades da zona costeira amazônica. Dentro do estímulo ao trabalho decente, a Petrobras selecionou o projeto Costamar, dos municípios do Amapá, Macapá e Oiapoque, focado no aprimoramento da gestão da pesca do caranguejo-uçá.

Outro selecionado é o projeto VerdeSinos Cidades Esponjas, voltado para o manejo das águas de precipitações para tornar as cidades mais resilientes e preparadas para lidar com as mudanças climáticas, que vai atender 30 mu-

nicipios gaúchos. Para o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, "as iniciativas contempladas vão contribuir efetivamente para conseguirmos um futuro mais sustentável. Acreditamos que as comunidades impactadas por esses projetos são a base de um desenvolvimento autêntico e duradouro".

Baianos

Os municípios de Araçás, Alagoinhas, Candeias, São Sebastião do Passé, Entre Rios e Catu (BA) são beneficiados por três projetos selecionados pelo Petrobras Socioambiental. O Semeando o Bem Viver, capitaneado pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC), promove assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares e suas organizações, estimulando a agroecologia e a economia solidária.

Já o Trilhas Solitárias, da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (Fapex), é voltado para a geração de trabalho e renda em comunidades

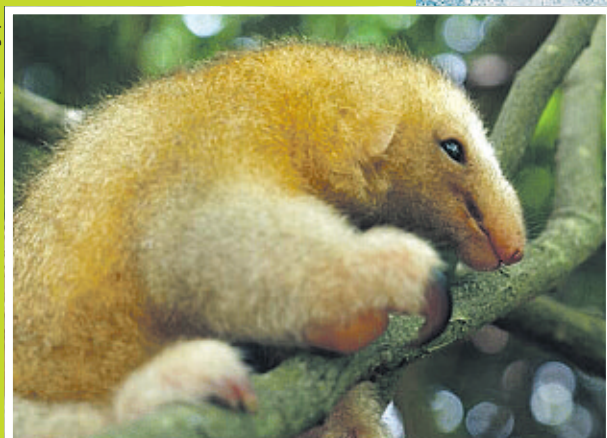
O Programa Petrobras Socioambiental terá investimentos de R\$ 212 milhões para 31 projetos

rurais por meio de formação, assessoria e acompanhamento em gestão. O Qualifica Verde, do Senai, que beneficia o mesmo grupo de cidades, foi mais um selecionado pelo programa Petrobras Socioambiental, com programa baseado em oficinas, cursos e outras atividades pedagógicas para o desenvolvimento do cooperativismo, fortalecimento do vínculo comunitário.

"Onde a Onça Bebe Água: comunidades e bem viver", capitaneado pela Fundação Pró Natureza, assegura a manutenção do habitat da onça-pintada e outras espécies do Cerrado ameaçadas em sua área de abrangência. Também prevê ações de recuperação de áreas de preservação permanente e a quantificação dos estoques atuais e futuros de carbono. Os municípios atendidos são Formosa, Flores de Goiás, Alto Paraíso, Cavalcante, Nova Roma, Iaciara, Mambaí, Sítio d'Abadia e Damianópolis, em Goiás; e Cocos, na Bahia.

Baleia Jubarte no Arquipélago de Abrolhos (BA): projeto é patrocinado há 30 anos pela Petrobras

SAIBA MAIS



O tamanduaí tem projeto de conservação apoiado pela Petrobras

Conheça o pequeno tamanduaí

O tamanduaí, que para a ciência "atende" pelo nome de cyclopes didactylus, um mamífero de no máximo 20 centímetros e 300 gramas na balança, carrega o título de menor tamandua do mundo, presente no planeta há cerca de 33 milhões de anos. Apesar de esbanjar simpatia (veja foto), ele sofre com a possibilidade de perda de seus habitats na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica do Nordeste. A boa notícia é que o projeto Rota do Tamanduaí, que promove ações de proteção da espécie no Nordeste, é um dos selecionados pelo Petrobras Socioambiental. Veterinária responsável pelo projeto, Flávia Miranda conta que, com o apoio da Petrobras, vai conseguir ampliar a área de atuação, hoje presente no Piauí e Maranhão.



Sérgio Cipolotti / Projeto Baleia Jubarte

Cultura também é fonte de energia

Para a Petrobras, cultura também é uma forma de energia, que se renova e entrega dois produtos finais: criatividade e inspiração. Apoiadora do setor desde 1982, a empresa estruturou há mais de 20 anos o Programa Petrobras Cultural, que se tornou uma referência e integra a história da cultura brasileira, devido à sua abrangência e continuidade. O diálogo com a companhia se dá de forma descomplicada e ágil, partindo de chamadas periódicas de projetos nos canais da Petrobras na internet, mas tem espaço aberto

também para escolha direta de produções especiais.

A Focus Cia de Dança, por exemplo, umas das mais relevantes do país, tem uma história de espetáculos vibrantes, que percorrem todas as regiões do Brasil, além de turnês internacionais, tendo a Petrobras como parceira. O Teatro Municipal do Rio de Janeiro contou com a companhia para a sua reforma e, na sequência, com patrocínios de espetáculos que entram na pauta.

Para dar uma dimensão, somente no audiovisual brasileiro,

Apoiadora do setor desde 1982, a empresa estruturou há mais de 20 anos o Petrobras Cultural, que se tornou uma referência devido à sua abrangência e continuidade

é extensa a lista de produções artísticas de peso que não teriam existido não fosse o patrocínio da Petrobras. Na lista estão, por exemplo, os filmes Carlota Joaquina, de 1994, marco da retomada do cinema nacional, além de obras consagradas como O Quatrilho, Cidade de Deus, Carandiru, Aquarius e Bacurau. Além desses exemplos, têm os festivais e eventos patrocinados, em áreas que vão desde a música até a animação, passando pelo teatro infantil e adulto, entre outras manifestações culturais. É muita energia!